

O SENTIMENTO DO ALUNO DAS FACULDADES RITTER DOS REIS NA ESCOLHA DA OPÇÃO VOCACIONAL: CONFLITO OU DRAMA PATÉTICO. *Célia Berlim, Augusto N. Teixeira, Letícia F. C. da Rocha, Renata V. G. Capra, Renato L. S. O. Júnior e Tatiana de A. Stumpf e Júlio César da Rocha Machado* (Grupo

de Pesquisa Percepção e Sentimento na Educação. Curso de Pedagogia. Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis).

A escola tradicional tem dedicado muito tempo para transmissão de conteúdos formais, deixando de lado a abordagem de temas que preparam para a vida. Não possibilita, por exemplo, espaço para a investigação e atuação dos processos de aprendizagem enfrentados pelos alunos, frente a escolha de uma profissão. Admitindo como pressuposto que, a Pedagogia estuda e aprofunda os fenômenos de ensino e aprendizagem, a pesquisa propõe-se investigar tal evolução empreendida por alunos matriculados em curso de terceiro grau, na construção da opção vocacional. Adotando uma postura fenomenológica, foi colhido, através de entrevistas de profundidade entre os acadêmicos das Faculdades Integradas Ritter dos Reis, o discurso acerca das percepções e sentimentos dos processos de aprendizagem da opção vocacional. As entrevistas estão sendo analisadas de acordo com os seguintes passos: resumo, descrição das unidades de significado, transformação das unidades de significado em dimensões e sínteses interpretativas. Este processo tem possibilitado desnudar as aprendizagens e os sentimentos dos sujeitos na caminhada de escolha da opção vocacional, ao longo da vida estudantil. Provisoriamente, as análises têm evidenciado três dimensões: conflitos familiares originados pela imposição dos pais aos filhos de assumirem profissões “rentáveis”; - omissão da escola em trabalhar cautelosamente na articulação de uma contra-ideia coletiva de profissões de moda e prestígio social; - pressão da moda através do comportamento competitivo do sucesso e ascensão social. Todas as dimensões apontam para a hipótese inicial de que as aprendizagens da opção vocacional estão mais permeadas por conflitos do que por dramas patéticos, uma vez que a família, a escola e a sociedade inviabilizam a segurança necessária ao jovem, para fazer sua opção vocacional de maneira autônoma e sensível aos seus potenciais e interesses. (BIC/Ritter dos Reis).